

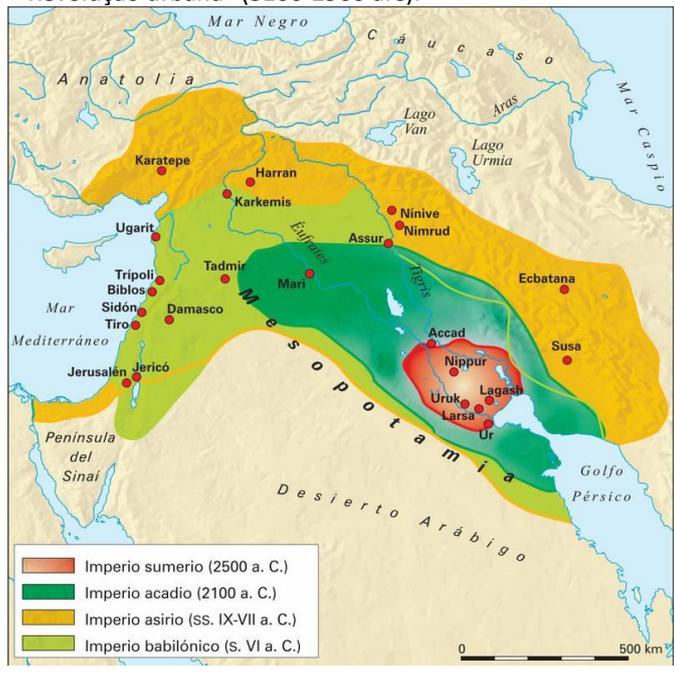
Mesopotâmia:

Alta Mesopotâmia:

- Região noroeste.
- Montanhosa.
- Povoamento paleolítico

Baixa Mesopotâmia:

- Região sudeste
- Planícies.
- Povoamento calcolítico (aprox. 5000 e 3500 a.C).
- “Revolução urbana” (3100-2900 a.C).



Perfil etnolinguístico (Baixa Mesopotâmia):

Sumérios: originários do sudoeste do atual Irã: língua aglutinante, predominantes na porção sul do território.

Acádios: originários do oeste, língua de flexão do grupo semita, predominantes na porção norte do território.

Invasões: com as sucessivas invasões à região, o perfil linguístico da Baixa Mesopotâmia se torna mais variável e diverso.

Escrita: de base cuneiforme, apresentou transformações ao longo do tempo.



Escrita Cuneiforme

Uma terra de dois rios:

O Eufrates e o Tigre: planície fértil por aluvião decorrente das enchentes dos rios.



Rio Eufrates



Rio tigre

A dinâmica dos rios na Mesopotâmia:

Grandes enchentes: cheias irregulares dos rios: entre março e maio.

A violência das cheias: a violência das cheias demanda um sistema complexo de irrigação, diferentemente do Egito.

As Vantagens do Eufrates: com cheias menos violentas, o Eufrates é mais propício para o desenvolvimento da Agricultura.

Os leitos "nômades": os dois rios apresentam leitos naturalmente variáveis ao longo do tempo, levando a mudanças na fixação demográfica.

A economia dos rios na Mesopotâmia:

Produtividade: diferentemente do que nos informa Heródoto (400:1), documentos da época do III milênio afirmam variações de 8:1 a 103:1.

População das cidades sumerianas: variavam entre 10 mil e 50 mil habitantes, chegando a raros casos acima de 100 mil (Ur chegou a 200 mil = formigueiro humano).

Instabilidade da produção agrícola: a instabilidade na produção resultou em períodos de grande fome, levando a revoltas e quedas de impérios.

O poder central e as aldeias: nunca houve uma total centralização econômica. Muitas comunidades mantinham suas produções sob organização local.

"(...) os padrões básicos de assentamento seguiam de perto os cursos dos principais rios, caracterizando-se por sistemas locais de irrigação em pequena escala, desde aproximadamente 4000 a.C. Tal situação continuou a predominar mais tarde, apesar das consideráveis obras hidráulicas levadas a cabo pelos governantes a partir de meados do III milênio a.C., obras que, seja como for, só foram iniciadas muito posteriormente à urbanização e ao surgimento da civilização, o que desmente a "hipótese causal hidráulica".

CARDOSO, *Ciro Flamarion S. Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. 1. ed. São Paulo: ática, 1986, pp.35 - 36

Principais atividades econômicas:

Pesca: além da agricultura, destaque para a pesca (muito superior à caça).

Artesanato: grande variedade de atividades artesanais, com destaque para a arquitetura monumentalista.

Comércio: comércio intenso com outras localidades, com grande concorrência, através de uma economia protomonetária.

Propriedade e relações de produção:

Propriedade: não devemos, ao estudar a Mesopotâmia, utilizar o termo propriedade de forma generalizada e unificada.

A economia no III milênio:

Escravidão: majoritariamente prisioneiros de guerra. Destaque para a escravidão feminina.

O papel dos templos: unidades produtivas completas, incluindo a estrutura de defesa por milícias. Contudo a ideia de uma economia-templo não se sustenta por evidências arqueológicas.

Público e privado: utilizar divisões rígidas entre o público e o privado para se pensar o trabalho na Mesopotâmia é um anacronismo. **Exemplo:** um comerciante que atuava pelo Estado também poderia atuar por conta própria.

A propriedade e o trabalho no II Milênio:

1. Terras Reais: superavam em extensão as propriedades dos templos.

2. domínios dos templos: garantiam o destaque econômico da classe sacerdotal.

3. propriedades privadas: houve aumento do número de pequenas propriedades privadas.

4. mão de obra na agricultura: lavradores dependentes e assalariados, estes sendo particularmente importantes nas épocas de colheita.



Colheita e pesca na Mesopotâmia

Sociedade no II milênio:

1. Awilum: o homem livre que gozava da plenitude dos direitos.

2. Mushkenum: o homem livre de status inferior talvez uma categoria de dependentes do palácio, e por este tutelado e protegido.

3. Wardum: o escravizado.

Consultar citações bibliográficas dos slides 27 ao 32.

A economia no I Milênio:

1. Sociedade dos templos: crescimento da importância dos templos aumenta o poder político e social da classe sacerdotal.

2. Comércio: crescimento do comércio sem uma alteração significativa na posição social e nas liberdades dos comerciantes.

3. Propriedades privadas: aumento da diversidade de empreendimentos privados.

“Havia verdadeiras firmas privadas, como os Egibi, de Babilônia, e os Murashu, de Nippur, que investiam no comércio, - que em parte arrendavam - e atuavam como bancos”. (FLAMARION, P.53)

*OBS: apesar do trecho acima, é necessário cuidado para não cometer anacronismo ao atribuir aos comerciantes um tipo de liberdade social e econômica inexistente na Mesopotâmia.

Código de Hammurabi (1755–1750 a.C.):

Consultar citações bibliográficas dos slides 37 ao 51.



Alguns destaques mesopotâmicos:

Assírios: aprox. 1300-612 a.C.:

- Cidades: Nínive, Assur e Nimrod.
- Principal imperador: Assurbanipal (690-627 a.C.).
- Construção da biblioteca de Nínive.
- 1º exército permanente da história.

Caldeus (2º Império Babilônico): 612-539 a.C.:

- Construção de obras monumentais (Jardins Suspensos).
- Principal imperador: Nabucodonosor (642-562 a.C.).
- Cativo da Babilônia: escravidão dos Hebreus.
- Foram conquistados em 539 a.C. pelos Persas (Ciro II).

A Palestina:

Fenícia:

- Cidades-estados: Biblos, Sidon e Tiro.
- Governo: Talassocracia.
- Economia: comércio marítimo.
- Feitorias: Mar Mediterrâneo.
- Alfabeto fonético.

Hebreus:

- Rio Jordão.
- Cativo do Egito: 1750-1250 a.C.
- Êxodo: retorno à Palestina.
- Cisma Hebraico: 926 a.C.
- Cativo da Babilônia (domínio Caldeu (sécs. VII e VI a.C.))
- Diáspora Hebraica: 70 d.C.



A Palestina



A Pérsia (Aquemênidas):

Ciro, o Grande (559-529 a.C.):

- Unificação dos povos medas e persas.
- Conquista da Mesopotâmia (libertação dos Hebreus)

Cambises II (529-522 a.C.):

- Conquista do Egito (525 a.C.)

Dário I (512-484 a.C.):

- Divisão do império em satrapias.
- Correios / estradas reais / moeda única de ouro (dário).
- Religião dualista: zoroastrismo ou zaratustrismo (livro de Zend-Anvesta).
- 330 a.C.: derrota para os gregos nas Guerras Médicas e domínio macedônico.



BIBLIOGRAFIA:

1. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. 1. ed. São Paulo: ática, 1986.
2. LOT VIEIRA, Jair (ed.). Código de Hamurabi, Código de Manu (livros oitavo e nono), Lei das XII Tábuas. 3. ed. Bauru: Edipro, 2017.
3. ADAMS, Robert M. Early civilizations, subsistence, and environment. In: STRUEVER, S., ed. Prehistoric agriculture. New York, The Natural History Press, 1971. p. 591-614;
4. O CÓDIGO de Hamurabi. Tradução e comentários: Emanuel Bouzon. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
5. ARRUDA, José Jobson de A. Atlas Histórico Básico. São Paulo: Ática, 1989.

Exercícios:

1. (Enem 2020) Sexto rei sumério (governante entre os séculos XVIII e XVII a.C.) e nascido em Babel, “Khammu-rabi”

(pronúncia em babilônio) foi fundador do I Império Babilônico (correspondente ao atual Iraque), unificando amplamente o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. O nome de Hamurabi permanece indissociavelmente ligado ao código jurídico tido como o mais remoto já descoberto: o Código de Hamurabi. O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos.

Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br. Acesso em: 12 fev. 2013 (adaptado).

Nesse contexto de organização da vida social, as leis contidas no Código citado tinham o sentido de

- assegurar garantias individuais aos cidadãos livres.
- tipificar regras referentes aos atos dignos de punição.
- conceder benefícios de indulto aos prisioneiros de guerra.
- promover distribuição de terras aos desempregados urbanos.
- conferir prerrogativas políticas aos descendentes de estrangeiros.

2. (Acafe 2022) “Especialmente no vale mesopotâmico, floresceram inúmeras civilizações que consolidaram instituições sociais, políticas e culturais por meio do domínio sobre as águas dos rios Tigre e Eufrates. As populações, que se desenvolveram na região, encontraram os mecanismos necessários para a prática sistemática da produção agrícola, o que permitiu, a longo prazo, o surgimento de cidades e reinos com estruturas sociais diversificadas.” (CORRÊA, Maria Isabelle P. G., 2003)

Acerca das informações contidas no texto acima e dos conhecimentos relacionados ao tema, marque V para verdadeira e F para falsa.

- Os Sumérios estabeleceram-se no sul da Mesopotâmia e formaram importantes cidades, como Ur, Uruk e Eridu. Cada uma das cidades possuía um governo próprio e independente, por isso são chamadas de cidades-Estado.
- Os assírios dominaram a Mesopotâmia e fizeram da cidade de Nínive sua capital. Criaram táticas de guerra e possuíam um exército poderoso e, deste modo, conquistaram terras e povos formando um grande império.
- Sob o comando do rei Hamurabi, os caldeus constituíram um estado unificado e fundaram o Primeiro Império Caldeu. Além disso, criaram um dos primeiros códigos de leis escritas da história: o Código de Hamurabi.
- Sobre a sociedade mesopotâmica, sacerdotes, nobres e chefes militares ocupavam os cargos mais altos do governo, exercendo forte influência na política e na

economia.

- Os povos da Mesopotâmia dedicavam-se à agricultura, à pecuária e ao artesanato, mas o comércio com outras regiões era escasso.

Assinale a alternativa que contém a resposta CORRETA, observando a sequência de cima para baixo.

- V - F - F - F - V.
- V - V - F - V - F.
- F - F - V - V - F.
- F - V - V - F - F.

3. (Uece 2021) Considerando as características das sociedades do antigo oriente próximo, numere os parênteses abaixo de acordo com a seguinte indicação:

- Egípcios;
- Mesopotâmicos;
- Hebreus;
- Fenícios.

- Viviam em cidades-estados que tinham nas atividades comerciais marítimas sua principal base econômica.
- Desenvolveram a escrita cuneiforme, o calendário anual dividido em 12 meses e os princípios da astronomia e da astrologia.
- Organizaram seu reino a partir de suas tribos tradicionais e originaram uma religião monoteísta.
- Desenvolveram uma avançada cultura com grandes desenvolvimentos na arquitetura, na engenharia e na medicina.

A sequência correta, de cima para baixo,

- 4, 2, 3, 1.
- 4, 3, 1, 2.
- 2, 4, 1, 3.
- 2, 1, 3, 4.

4. (Uece 2019) No século VIII a.C. os fenícios protagonizaram uma intensa movimentação no Mar Mediterrâneo ao lançarem seus navios para o alto mar, implementando uma rede de comercialização de ferro, vinho, azeite, ouro, cerâmica e escravos. Os fenícios também são os responsáveis pela criação da

- literatura.
- escrita alfabética.
- roda.
- matemática.

5. (Uece 2018) O código de Hamurabi é o mais famoso e orgânico código de leis existente, cujo significado não é o de uma medida legislativa, visto conter dúvidas a respeito da aplicação concreta de suas disposições nos veredictos judiciais.

No que diz respeito a esse código, é correto afirmar que

- buscava demonstrar quão bem-organizado e bem governado seria o reino sob o comando do monarca.
- precedia os veredictos judiciais, buscando promulgar novas disposições.
- tornava o rei dependente da tradição inaugurada por Ur-Nammu, fundador da terceira dinastia de Ur.
- considerava a possibilidade de uma medida legislativa ser um instrumento de debilidade da realeza.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Código de Hamurabi – inspirado na famosa Lei de Talião, do *olho por olho, dente por dente* – era um código de leis que visava estabelecer penas de reciprocidade a indivíduos que pertencessem a uma mesma camada social na Babilônia. Objetivando garantir o convívio social, o Código impunha severas punições a diversos tipos de crimes cometidos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

O Código de Hamurabi é frequentemente citado como o primeiro regulamento jurídico formal, relacionando crimes e penas. Vale citar, no entanto, que toda sociedade regula seus crimes, seja formal ou informalmente.

Resposta da questão 2:

[B]

A questão aponta para os diversos povos que se estabeleceram na Antiga Mesopotâmia, uma região entre os rios Tigre e Eufrates, caracterizada por conflitos em função da posse de terras. A região sul foi ocupada pelos Sumérios que lançaram as bases da civilização Mesopotâmica. Sob o comando do rei Hamurabi, foi estabelecido o Primeiro Império da Babilônia, foi o auge deste império, 1792-1750 a.C. Foi criado o Código de Hamurabi apoiado na Lei de Talião, com o objetivo de organizar o império. A base da economia era a produção agrícola à margem dos rios Tigre e Eufrates. A facilidade de locomoção e a necessidade de produtos contribuíram para o comércio da Mesopotâmia com outros povos. Gabarito [B].

Resposta da questão 3:

[A]

A ordem correta é:

- [4] Os Fenícios, além de se organizar em cidades-Estado, tinham as atividades marítimas como centro da sua economia;
- [2] Os povos Mesopotâmicos desenvolveram uma série de

conhecimentos, como a escrita cuneiforme (Sumérios) e o calendário dividido em doze meses (Sumérios e Caldeus);

[3] Os Hebreus organizaram-se em Reino e criaram o Judaísmo, uma das três religiões monoteístas existentes no mundo;

[1] Os Egípcios desenvolveram uma série de conhecimentos, como na arquitetura (construção das Pirâmides) e na medicina (as técnicas de mumificação).

Resposta da questão 4:

[B]

A civilização da Fenícia antiga foi caracterizada do ponto de vista econômico pelo comércio e navegação. Para facilitar a comunicação, os fenícios criaram o alfabeto fonético composto por 22 sinais, sendo, posteriormente, aperfeiçoado pelos gregos. Gabarito [B].

Resposta da questão 5:

[A]

O Código de Hamurabi foi o primeiro código punitivo registrado na História. Baseado na *lei de talião* (olho por olho, dente por dente), ele valorizava o exercício do poder do Imperador Hamurabi na Babilônia e buscava punir os infratores com penas de valor igual aos delitos cometidos.